

JOGADORES DE RASPADINHA Portugal

Segundo o Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral - Portugal 2016/17 (CICS.NOVA), 5 em cada 10 residentes (15-74 anos) jogam a dinheiro e 3 em cada 10 jogam RASPADINHA (30,7%).

A RASPADINHA é, a seguir ao Euromilhões, o jogo a dinheiro mais mencionado.

JOGO A DINHEIRO EM PORTUGAL

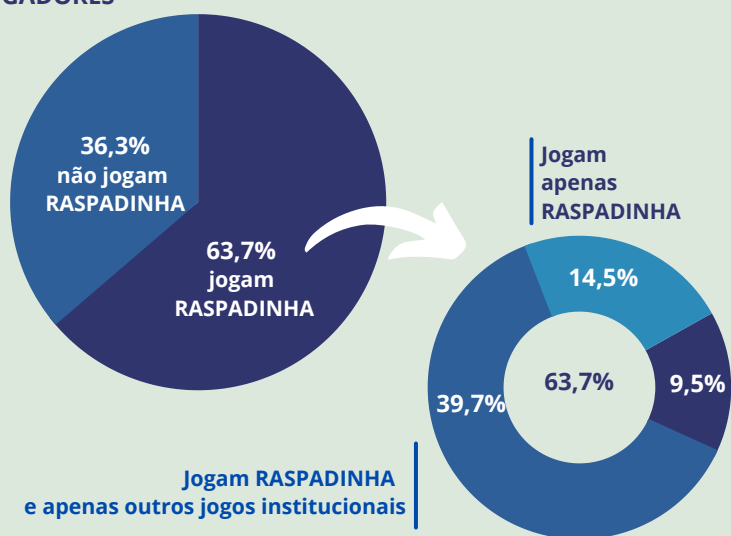
Jogos institucionais:

RASPADINHA	30,7%	Euromilhões	36,2%	Lotarias	9,0%
Totobola/Totoloto	12,1%	Placard	5,5%		

Jogos não institucionais:

Cartas	2,4%	Apostas	3,9%	Salões de jogos	1,1%
Casinos	5,5%	Dados	1,0%	Perícia	3,5%
Desportivos	3,9%	Slot Machines	1,7%	Poker	1,3%
Corridas de cavalos	0,7%				

JOGADORES



Entre os jogadores a dinheiro, a maioria (63,7%) joga RASPADINHA. No entanto, é pouco habitual jogar-se apenas RASPADINHA (14,5% dos jogadores a dinheiro).

É mais comum jogar-se RASPADINHA e apenas outros jogos institucionais, como o Euromilhões ou o Placard.

Perfil

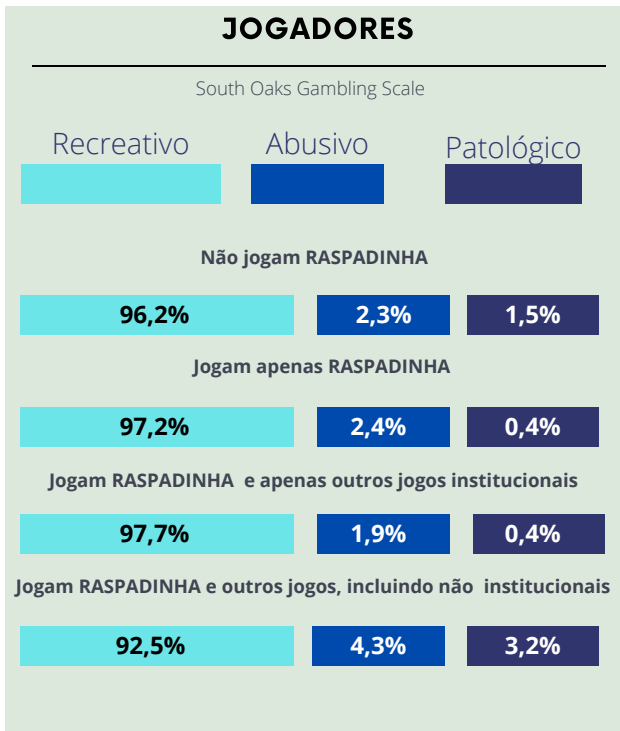
Um pouco mais de metade dos jogadores de RASPADINHA são mulheres (56%), com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos (43%), maioritariamente casados (as) ou em união de facto (60%), 38% com habilitações ao nível do 2º/3º ciclo, 21% com o 1º ciclo e 28% com o ensino secundário. A maior proporção é empregado (a) executante (41%), destacando-se, em seguida, a proporção dos empresários (as), dirigentes e profissionais liberais (19%) e a dos (as) operários (as) (18%). Um terço tem um rendimento mensal igual ou inferior a 500€ e metade um rendimento entre os 501€ e os 1000€.

Jogar à RASPADINHA é menos comum em certos grupos populacionais: jovens (15-24 anos), estudantes, pessoas com habilitações ao nível do ensino superior, pessoas que vivem de rendimentos e/ou com um rendimento médio mensal igual ou superior a 1000 euros.

Quase todos os jogadores de RASPADINHA jogam também outros jogos, existindo algumas diferenças de perfil consoante a pessoa é jogadora exclusiva de RASPADINHA (população marcadamente mais feminina, por exemplo), se joga RASPADINHA associada a outros jogos institucionais e, principalmente, se joga RASPADINHA e outros jogos, incluindo os não institucionais.

Neste último caso, a proporção de homens é um pouco superior à das mulheres, trata-se de uma população mais jovem (cerca de metade com menos de 35 anos), solteiros (as) e com maior nível de escolaridade e rendimento mensal, por exemplo.

Relação com o jogo consoante os tipos de jogos



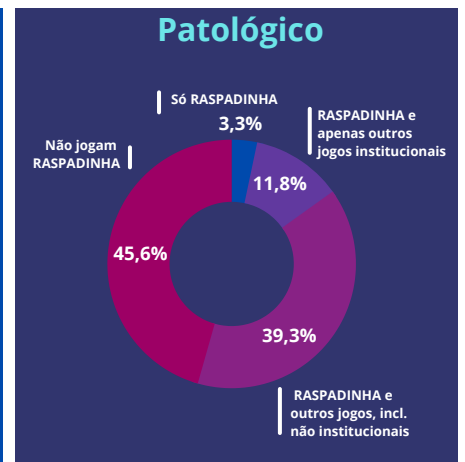
JOGADORES DE RASPADINHA

- ➡ 96,5% recreativos
- ➡ 2,5% abusivos
- ➡ 1% patológicos: cerca de 24 000 residentes

A prevalência de jogo patológico é muito superior entre os jogadores que, para além da RASPADINHA, jogam jogos não institucionais (3,2%).

Entre as pessoas que jogam exclusivamente RASPADINHA, 2,4% jogam de forma abusiva e 0,4% têm um perfil de jogo patológico.

Por outro lado, quando se caracterizam os jogos dos jogadores recreativos, abusivos e patológicos, verifica-se que a percentagem de jogo da RASPADINHA é menor entre os jogadores patológicos.



Evolução 2012 - 2017

Entre 2012 e 2017 a prevalência de RASPADINHA aumentou de 24,4% para 30,7%, passando de terceiro para o segundo jogo a dinheiro usado por mais pessoas em Portugal.

A prevalência de jogo abusivo na população em geral quadruplicou (de 0,3% para 1,2%) e a de jogo patológico duplicou (de 0,3% para 0,6%).

Analisando esta evolução no grupo de jogadores, constata-se que, tanto nos que jogam RASPADINHA como nos que não jogam, aumentou a prevalência de jogo abusivo e, no caso dos que não jogam RASPADINHA, aumentou também a prevalência de jogo patológico.

